FERNANDO ROBERTO FREITAS ALMEIDA

Importação: o trigo se destaca

As lavouras brasileiras conseguem garantir boa posição no saldo comercial com o resto do mundo, mas no âmbito do Mercosul estão com déficit na balança comercial. Isto, por causa do trigo, cujo maior fornecedor é a Argentina, que tem no Brasil um dos maiores importadores mundiais. Esse déficit regionalmente localizado não deve, porém, ser motivo de preocupação com o processo de integração do bloco sul-americano. Trata-se apenas de recuperação da posição perdida pelos argentinos nos anos 50 para o produto norte-americano. Outras importações como as de arroz e de milho, ou mesmo as de feijão, poderiam ser eliminadas se fossem obtidos bons indicadores. Para a triticultura, isto não parece possível.

E-mail: ferfal@fgv.br

Trigo, exceto duro: principais empresas importadoras em 1996

Nome da empresa	US$ FOB
Santista Alimentos	299.087.994
J. Macedo Alimentos S.A.	144.304.960
Glencore Importadora e Exportadora S.A.	123.734.826
Pena Branca S.A. Moagem e Avicultura	64.929.324
Empresa Comercial e Industrial de Produtos Vegetais Ltda.	53.128.810
Apadoje Central Brasileira de Representações e Comércio	43.603.575
Grande Moinho Cearense S.A.	39.871.945
Serra Morena Corretora Ltda.	39.483.300
Moinho Pacífico Indústria e Comércio Ltda.	38.667.866
Cargill Agrícola S.A.	28.345.854

Fonte: Secex.

Trigo duro: principais empresas importadoras em 1996

Nome da empresa	US$ FOB
Sociedade Anônima Moinho da Bahia	12.366.190
Moinho Rio Negro Ltda.	7.502.400
Buaiz S.A. Indústria e Comércio	7.025.854
Coopergrão Participações Ltda.	3.863.700
Grande Moinho Cearense S.A.	3.751.498
Moinho Globo Indústria e Comércio Ltda.	3.642.165
Moinho Carlos Guth Ltda.	3.527.080
Moinho de Trigo Araçongas Ltda.	2.502.780
Moinho Graciosa Ltda.	2.198.000
Pastifício Selmi S.A.	1.636.110

Fonte: Secex.

Arroz sem casca - principais empresas importadoras em 1996

Nome da empresa	US$ FOB
Cooperativa Agrícola Mista Itaquiense Ltda.	8.845.150
Josapar Joaquim Oliveira S.A. Participações	8.472.400
Schmalfuss & Cia. Ltda..	4.065.750
Suprarroz S.A. Industria e Comércio	3.494.500
ICR Cereais Ltda.	2.811.500
Delta Comércio e Indústria Ltda.	2.808.700
Cerealista Pirahy Ltda.	2.624.500
Arrozeira Irmãos Ruston Ltda.	1.692.900
Cerealista Turci Leão Ltda.	1.675.650
Cerealista Tomazoni Ltda.	1.575.370

Fonte: Secex.

Com casca: principais empresas importadoras em 1996

Nome da empresa	US$ FOB
Alimentos Zaeli Ltda.	3.468.756
Cooperativa Arrozeira Extremo Sul Ltda.	3.265.400
Helmut Tessmann & Cia. Ltda.	2.808.000
Cooperativa Agropecuária Mourãoense Ltda.	2.515.960
Josapar Joaquim Oliveira S.A. Participações	2.256.600
Brazarroz Indústria, Comércio e Agropecuária Ltda.	2.227.325
Cerealista Tomazoni Ltda.	1.781.250
Cooperativa Agrícola Mista Itaquinse Ltda.	1.652.866
Badotti Alimentos Ltda.	1.295.700
Coradini & Filhos Ltda..	1.251.400

Fonte: Secex.

FERNANDO ROBERTO FREITAS ALMEIDA

Rendimento físico das lavouras

O desempenho do rendimento físico médio das plantações brasileiras foi objeto de comentário de *Agroanalysis* de maio último. Se a área total cultivada no país em muitos anos pouco se alterou, oscilando em torno dos 80 milhões de hectares, a produtividade das lavouras, numa visão panorâmica, teve um crescimento estupendo nos últimos 20 anos. Dizia a matéria: "O primeiro fato surpreendente é que, com exceção da mandioca, as lavouras consideradas na análise tiveram ganhos significativos de produtividade física. O segundo aspecto relevante é que as melhorias no rendimento físico não se restringem às regiões de agricultura mais capitalizada, mas se distribuem, com maior ou menor intensidade, por todas as regiões. Finalmente, vale notar que os benefícios da maior produtividade física não estão restritos às lavouras de exportação, como ainda se afirma, com base nos estudos dos anos 70, mas atingem também lavouras voltadas para o mercado interno, como o arroz e o feijão."

O quadro a seguir apresenta a evolução do rendimento físico médio de algumas das principais lavouras do país, no qüinqüênio, tomadas como exemplo.

Brasil: rendimento físico das principais lavouras, 1992-96 – em kg/ha

Produto	1992	1993	1994	1995	1996
Algodão	1.169	1.222	1.274	1.305	1.244
Amendoim	1.714	1.764	1.744	1.802	1.929
Arroz	2125	2.294	2.378	2.565	2.548
Batata-inglesa	14.041	14.594	14.479	15.204	14.268
Cacau	44	464	473	402	376
Café	1.035	1.132	1.247	995	1.340
Cebola	11.784	12.938	13.504	12.509	12.945
Cevada	1.900	1.640	1.690	1.506	2.526
Feijão	544	638	616	590	571
Fumo	1.683	1.767	1.626	1.561	1.555
Mandioca	12.002	12.057	13.223	13.028	12.688
Milho	2.282	2.528	2.363	2.598	2.389
Soja	2.033	2.123	2.164	2.200	2.189
Sorgo	1.794	2.012	1.910	1.747	1.775
Trigo	1.428	1.473	1.552	1.544	1.797
Uva	13.388	13.105	13.422	13.622	12.304

Fonte: IBGE.



100 maiores do agribusiness

Fernando Roberto Freitas Almeida

Preços recebidos em 1996

O Centro de Estudos Agrícolas vem acompanhando, a partir de levantamentos feitos pelas Ematers, os preços recebidos pelos agricultores em todo o país, há 30 anos. A tabela abaixo apresenta a situação verificada em 1996, na média nacional de todos os produtos das lavouras e da pecuária. Observe-se que, para uma inflação de 9,3%, medida pelo IGP-DI, no período focalizado, apenas o amendoim (46%), a batata-inglesa (37%), o cacau (29%), a cana-de-açúcar (15%), a cebola (27%) e a soja (30%) se destacaram.

Pelo lado negativo, a maior baixa nos preços recebidos foi a ocorrida com o tomate e a banana (-30%) e com o trigo (-13%).

Na pecuária, apenas o suíno vivo para corte teve alta relevante (13%), enquanto os ovos tiveram seus preços majorados em 20% e o frango (10%). A maior queda foi a do leite, com 20%.

Brasil – Preços recebidos pelos agricultores em 1996 — R$/kg

Produtos vegetais	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Maio	Jun.
Algodão	0,47	0,47	0,47	0,46	0,47	0,48
Amendoim	0,34	0,33	0,3	0,32	0,34	0,37
Arroz	0,21	0,21	0,2	0,2	0,2	0,2
Banana (1)	0,42	0,43	0,37	0,4	0,39	0,41
Batata-inglesa	0,19	0,17	0,21	0,26	0,31	0,36
Cacau (2)	14,62	14,4	14,2	14,73	16,21	15,86
Café	0,97	1,08	1,08	1,04	1,05	0,98
Cana (3)	14,03	14,1	13,98	14,8	15,16	15,36
Feijão	0,58	0,57	0,56	0,58	0,58	0,61
Fumo	1,96	2,05	1,99	1,98	2,04	2,04
Laranja (4)	1,75	1,66	1,64	1,89	1,81	1,8
Milho	0,14	0,14	0,13	0,14	0,15	0,15
Mandioca (3)	75,43	68,6	68,37	71,4	75,09	79,06
Soja	0,22	0,21	0,2	0,21	0,23	0,22
Tomate	0,42	0,38	0,43	0,35	0,32	0,37
Trigo	0,16	0,17	0,18	0,19	0,22	0,23

Produtos vegetais	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Maio	Jun.
Caju	0,15	0,18	0,18	0,21	0,19	0,2
Cebola	0,23	0,27	0,3	0,31	0,21	0,2
Coco (5)	0,35	0,36	0,35	0,33	0,33	0,36
Juta	0,39	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4
Malva	0,39	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4
Mamona	0,26	0,27	0,25	0,26	0,27	0,25
Pimenta	1,51	1,54	1,49	1,48	1,47	1,47
Sisal	0,23	0,22	0,23	0,25	0,25	0,26
Uva	0,58	0,42	0,42	0,55	-	-
Produtos animais						
Bezerro (6)	119,4	117	117,7	116,2	114,7	115,3
Burro (6)	395,5	397	390,9	375,7	366,7	373,3
Boi gordo (2)	21,25	21,25	21,08	21,06	20,76	20,68
Vaca leiteira de raça (6)	717,3	709,6	705,3	697,2	685,9	688,3
Vaca leiteira comum (6)	393,1	383,1	377,5	367,2	363	364,8
Suíno corte vivo (2)	12,96	12,76	12,69	12,49	12,3	12,66